

**ANÁLISE SOBRE MOVIMENTOS DO CINEMA BRASILEIRO:
CASOS E CAUSOS – UMA EXPERIÊNCIA DO CURTA-METRAGEM
PARANAENSE PARA O MERCADO TELEVISIVO DA RPC TV¹**

ESTORILLIO, Rodrigo dos Santos²

RESUMO: O quadro “Casos e Causos” é uma iniciativa da RPC – Rede Paranaense de Comunicação e entra no ar desde 2007 no sistema de co-produção. Este artigo objetiva levantar o número de produções realizadas, identificando suas contribuições para o cenário do mercado televisivo ficcional paranaense, cultural e economicamente. Secundariamente, pretende-se apontar os temas e os assuntos envolvidos nas tramas objeto da confecção dos roteiros executados, identificando as áreas de interesse do grupo de comunicação GRPCOM, responsável final pela produção, dos parceiros e seus artistas; assim como contrapor tais números com o público espectador consumidor do canal, verificado no sistema por amostragem em índices de audiência.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema Regional. Co-produções televisivas. Casos e Causos.

Introdução

O movimento cultural paranaense caracterizou-se, em termos gerais, por instabilidade e criatividade, numa situação ambígua. Se por um lado havia um potencial a ser desenvolvido, por outro as condições para isto eram insuficientes. Durante os primeiros períodos havia o amor à arte como impulso inicial, mas prevalecia o amadorismo e o improviso. Depois, mão de obra qualificada foi importada e foram criados cursos temporários e permanentes, de nível médio e superior, colocando no mercado profissionais que não encontram terreno fértil para explorar e expandir.

O quadro “Casos e Causos” vem atraindo diversas produtoras do estado e de fora, no sistema de co-produção. A RPC TV, além de exibir os curtas-metragens produzidos pelas produtoras parceiras, criou um núcleo produção e ficção, e ainda pretende investir em formação, oferecendo cursos para profissionais e parceiros.

A revista eletrônica “Revista RPC” entra no ar aos domingos à noite, geralmente após o Fantástico, na Rede Globo local, no Estado do Paraná. O grupo responsável pela

¹ Este artigo é uma versão do trabalho apresentado à disciplina Movimentos do Cinema Brasileiro, do curso de Especialização em Cinema, da Faculdade de Artes do Paraná.

² Bacharelado em Direito, com Especialização em Cinema - ênfase em produção, pela Faculdade de Artes do Paraná, <https://sites.google.com/site/rodrigoestorillio/>.

produção do programa é a GRPCOM, um grupo de mídia paranaense, com mais de 50 anos de atividades em televisão aberta. Um dos quadros desse programa é o “Casos e Causos”, que exhibe filmes digitais com dez minutos de duração aproximadamente, com a participação de elenco e equipe - corpos artístico e técnico - local.

O presente trabalho se propôs a realizar um estudo preliminar sobre o quadro “Casos e Causos” em termos econômicos e culturais, e o lugar que ele ocupa na produção teledramatúrgica paranaense. O que se pretendeu foi a elaboração de uma análise quantitativa do sistema de produção dos filmes, no sentido de:

- 1) quantas ideias foram convertidas em roteiros;
- 2) quantos curtas-metragens foram produzidos;
- 3) quais episódios foram exibidos;
- 4) quais os temas ficcionais e históricos foram abordados;
- 5) qual o número de profissionais envolvidos;
- 6) qual a contribuição do veículo para a formação de platéia e artística.

Verifica-se que ocorreu uma evolução da cultura do audiovisual do Estado e levanta-se alguns apontamentos de ordem contributiva para o mercado da teledramaturgia do Paraná.

A Teledramaturgia Paranaense

A primeira televisão do Brasil e da América Latina foi inaugurada no dia 18/SET/1950. Foi obra da obsessão e da ousadia do jornalista Assis Chateaubriand, que colocou o Brasil entre os quatro primeiros países a contar com emissoras de televisão em operação. A pioneira já funcionava desde 1940, em Nova Iorque, e as outras duas surgiram na Inglaterra e na França.

Éramos então apenas 50 milhões de habitantes, sendo que 64 % morando no campo e apenas 36 % na cidade. A televisão chegou ao Brasil 24 anos depois da primeira transmissão feita pelo seu inventor, o escocês John Logie Baird.

Até a inauguração da televisão paranaense, o rádio permaneceu como o principal veículo da comunicação local. Nele despontaram profissionais de talento que, mais tarde, teriam papel de destaque na consolidação das emissoras de TV. Ressalte-se que essa relação entre rádio e TV se dera também na televisão americana e européia. “Em toda

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

parte, no início de suas atividades, a TV recorreu aos profissionais do rádio, cujo universo lhe era mais próximo” (BARACHO, 2006, p. 24).

Nesta época, só existiam 3 emissoras de TV no país: a Tupi de SP, a Tupi do Rio e a Itacolomi de BH. Todas pertencentes aos Diários e Emissoras Associados, de propriedade de Assis Chateaubriand, que era detentor de uma poderosa rede nacional de jornais. O Paraná estava incluído no projeto de Chateau de instalar aqui uma rede nacional, mas a idéia não vingou.

A primeira emissora a funcionar efetivamente foi a TV Paranaense, Canal 12. Passado o período experimental de alguns meses, seria inaugurada em 28/OUT/1960. Em 19 de dezembro do mesmo ano, a TV Paraná Canal 6, dos Diários e Emissoras Associados (Tupi), começou suas transmissões regulares. Decorridos 7 anos, iniciaria sua trajetória a TV Iguaçu Canal 4, em 28/DEZ/1967.

“O crescimento inicial da televisão, a partir de 1950, pode ser atribuído ao favoritismo político; o qual concedia licenças para exploração de canais sem um plano preestabelecido” (MATTOS, 2007, p. 74).

A programação era feita ao vivo e como as emissoras eram sintonizadas pelo público local, público que se ampliou com as repetidoras de sinais, pode-se dizer que a televisão nasceu local, e assim permaneceu até o surgimento das redes de comunicação. “Antes de enxergar o Brasil, ou um certo Brasil – o das redes -, o público viu na telinha a sua própria face, a sua terra, a sua região” (PRIOLLI, 2000, p. 11). Mas viu, também, os filmes e seriados importados, dublados para a televisão.

Contribuiu para a popularização da TV o fato de que os televisores, inicialmente importados, ficaram, com o tempo, mais baratos. Assim que os canais de TV curitibanos começaram a funcionar os comerciais foram inseridos na programação, para divulgação de serviços e produtos, entre os quais televisores. Com isso, os anunciantes / patrocinadores, além de aumentarem as vendas, fortaleciam o nome de seu estabelecimento ao vinculá-lo à televisão. Os patrocínios garantiam a manutenção básica da emissora. De início, os próprios comerciais eram atração, e chegavam a se estender por dez minutos, diante de curiosos telespectadores.

Apesar do entusiasmo inicial, não foram produzidas mais do que quatro ou cinco novelas em Curitiba, conta Sinval Martins . Ele diz que “não houve tempo de criar uma metodologia de teleteatro ou de novela, uma linguagem própria, aqui em Curitiba, porque foram poucas as experiências, muito poucas” (BARACHO, 2006, p. 26). Logo depois de

concluída a segunda telenovela, as emissoras paranaenses passaram a ter equipamento de videoteipe. Programas ao vivo correspondiam até aquele momento a 30% da programação, enquanto os demais 70% eram preenchidos por filmes seriados. As apresentações ao vivo foram reduzidas a zero no Canal 12 em 65, e o Canal 6 se viu obrigado a acompanhar a concorrente. Com isso, a produção local foi bastante reduzida e depois limitada a programas jornalísticos. A produção ficcional e as apresentações locais foram substituídas por programas gravados no Rio e em São Paulo. “A teledramaturgia brasileira é, de certa forma, espelho do cotidiano do país, no qual aspectos regionais e essenciais da cultura são representados nas tramas ficcionais” (SANTOS; ALVES. 2011, p. 1). Conjugando esta frase com a assertiva a seguir, podemos supor que a importância da produção ficcional regional está para o mercado de trabalho quanto a cultura local.

Aquela foi uma época em que a televisão conseguiu ser original ao tratar, sob óptica própria, de temas de interesse regional, pois ainda não existiam as redes nacionais de televisão que homogeneizaram a TV brasileira (BARACHO, 2006, p. 30).

Após o período inicial da televisão regional no Estado, com produção de tele-teatros como “Uma Câmera em Suspense”, de Charles Chen e de telenovelas como “O Direito de Nascer”, “Maria Bueno”, “Dr. Pomposo”, “A Última Carícia” e “O Destino disse Não”, a experiência da produção ficcional episódica no Paraná só foi retomada com o seriado “Pista Dupla”, da CNT.

Em 1996, a rede de TV CNT produziu em Curitiba o seriado “Pista Dupla” – 26 episódios, com criação e roteiro de Altenir Silva, e direção geral de Atílio Riccó. É o maior sucesso da emissora, segundo o IBOPE. Durante o período em que é produzida a maioria dos atores curitibanos atua na série, refazendo parcialmente o mercado televisivo para a classe.

Em 2007, uma nova experiência de produção ficcional é realizada no Paraná: a “Revista RPC”. O programa vai ao ar aos domingos às 23h45m, podendo ser alterado pela Globo. Dentro da revista é criado um quadro com pretensões de ser uma realização teledramatúrgica: o “Casos e Causos”. O produto final é um filme de ficção, ainda que em determinadas circunstâncias utilize um discurso de documentário, ou “docudrama” - termo que se confunde com docuficção, de que é uma espécie, um neologismo que designa em geral uma obra televisiva cujo gênero se situa entre a ficção e o documentário... destinadas a ilustrar com atores um fato real. É por vezes usado com fins

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

didáticos ou de ilustração histórica - geralmente de 10 minutos de duração, com uso de recursos dramaturgicos, contação de histórias e linguagem audiovisual.

A RPCTV é uma empresa do Grupo Paranaense de Comunicação – GRPCOM, e reúne oito emissoras de TV afiliadas à Rede Globo no Paraná. O grupo ainda mantém outros meios de comunicação, como: os Jornais Gazeta do Povo, o jornal online Gazeta Maringá e Jornal de Londrina, as rádios 98 FM e Mundo Livre FM, o Portal GRPCOM, um canal a cabo ÓTV e um instituto de responsabilidade social. É responsável pela cobertura de 382 municípios, levando informação e entretenimento a aproximadamente 10 milhões de habitantes.

Na primeira fase, a produção do quadro “Casos e Causos”, através da GRPCOM, fez um concurso para escolher duas produtoras que foram contratadas pela RPC TV para produzir 12 episódios cada uma, do quadro "Casos & Causos da Nossa Gente". O concurso se chamou “Produz Histórias RPC” e foi realizado em 2006 “com o objetivo de resgatar a identidade cultural paranaense e, ao mesmo tempo, estimular o mercado de produções cinematográficas no estado”. (fonte: Gazeta do Povo, 09/03/2007).

Ao todo, 22 produtoras paranaenses de Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Foz do Iguaçu e Curitiba participaram do concurso. Com base no conto “Dinheiro na Cueca”, do escritor londrinense Domingos Pellegrini, as concorrentes elaboraram roteiros para a produção de vídeos. Entre os critérios de avaliação estavam: a criatividade, a capacitação técnica, a fundamentação do roteiro e a valorização da obra. Foram classificadas três finalistas para produzirem os vídeos com o auxílio financeiro da RPC: Graphismo e Realiza Vídeo. Elas foram vencedoras e a terceira colocada foi a Filmcenter.

2007

No primeiro ano do programa, em 2007, foram ao todo 35 histórias diferentes e 37 exhibições do quadro “Casos e Causos”, que contou com algumas colaborações. A produtora Graphismo produziu dez filmes e a Realiza Vídeo catorze. A Filmcenter produziu em 16 mm o episódio “A Marca do Alfinete”, sobre o tema objeto do concurso mencionado. Em 20/05/2007 foi ao ar “Tubo”, produzido segundo consta pela Oficina de Imagem e dirigido por Luigi Franceschi. A RPC produziu nove, sendo duas histórias contadas em duas partes: “Doce Cobiça” e o “Mistério da Linda Morena”. Fernando

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

Severo e Beto Carminatti ainda tiveram suas produções exibidas dentro do quadro, “Paisagem de Meninos” e “Sabedoria Popular”, respectivamente. O primeiro filme exibido foi “Dinheiro na Cueca”, da Graphismo. Já o segundo foi “A Loira Fantasma”, da Realiza Vídeo, uma lenda popular curitibana sobre uma carona que uma mulher loira vestida de noiva pega de um taxista nas cercanias do Cemitério Municipal. Sobre lendas, outras três histórias se fazem presentes já em seus títulos: “A Lenda de São Tomé”; “A Lenda da Serrinha”, e a “Lenda da Caveirinha”. “O Lobisomem do Guartelá” também pode ser incluído aí. Podemos definir pelo gênero de Drama Histórico: “Os 3 Monges da Lapa”, “A Revolta dos Colonos” e “A História do Soldado Vitória”(fonte: RPC).

“De uma maneira geral, os episódios têm ido muito para histórias de fantasmas e crimes, mas sempre com humor. Não queremos ficar só nisso. Também pensamos em retratar importantes momentos históricos como: o Cerco da Lapa, a imigração japonesa no Paraná, o desbravamento do norte do Estado na época da colonização, o descobimentos das Cataratas... São temas interessantes que provavelmente renderiam boas histórias para serem dramatizadas na TV”, exemplifica Vandellino Gonçalves, diretor do núcleo de dramaturgia até se aposentar em 2011 (GAZETA DO POVO, 09/04/2008).

Na estréia do programa “Revista RPC” não foi exibido o quadro “Casos e Causos”, e apenas uma única vez no ano o programa não foi ao ar (08/07/2007). Sobre este período, convém destacar o curta-metragem “Paisagem de Meninos”: ainda que não tenha sido uma produção exclusivamente para fins de exibição no quadro “Casos e Causos”, o filme merece menção por ser de alto nível estilístico e de qualidade ímpar. Salientamos o discurso de Alexandre Tadeu dos Santos e Letícia Alves a fim de confrontá-los à pesquisa aqui desenvolvida: “De outra parte, a produção local de teledramaturgia começa a dar os primeiros passos em busca da experimentação, reconhecimento, desenvolvimento e comprometimento com o telespectador e suas identidades regionais.” (SANTOS; ALVES, 2011).

2008

Em 2008 foram produzidos 39 episódios, com 33 histórias levadas a cabo, sendo 13 produções do núcleo RPC e participação de 6 co-produtoras: Arte Lux Produções;

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

Graphismo; WG7BR; Realiza Vídeo; SoftCine; e Oficina da Imagem. “Um Natal Inesquecível”, do núcleo RPC, com 2 episódios; “Três Feras e Uma Bela”, também do núcleo RPC, com 3 episódios; e “Maria Bueno”, da Realiza Vídeo, com 3 episódios; foram as produções seriadas. Destaque para “Três Feras...”, que passou a fazer parte do quadro fixo do programa no ano seguinte, e “Maria Bueno”, que foi por muito tempo o filme mais marcante (o mais lembrado pelo telespectador) e de maior audiência do quadro. Os rumos do quadro mudaram nesse ano. Os roteiros, em sua maioria, se caracterizaram por conter temas mais atuais, em tom comédia ou pastelão; ou ainda, em drama moral, em que a personagem central da história passa por um momento de dúvida ou provação, para ter ao final, se agir corretamente, sua paga, recompensada. As tramas foram simplificadas (situações corriqueiras por que passaram as personagens) Na verdade o que se viu foram roteiros com mais ação periférica, várias cenas e ambientações, personagens secundários e figurantes, e pouco texto. Os diálogos ficaram mais ágeis e leves, mas com pouca carpintaria. As interpretações chegaram aos píncaros do histrionismo, da afetação. Como no ano anterior, novamente vemos histórias ambientadas em diferentes regiões do estado, mas as produtoras continuam sendo da capital. O apelo popular e o gosto do público parecem ser a busca do programa, que tenta se afirmar num horário da grade televisiva de difícil audiência. Mesmo assim, o quadro continua com grande aceitação do público de TV aberta.

O destaque fica por conta de “O Casarão”, da produtora Arte Lux, uma história de suspense fantasmagórica com alto grau de refinamento e bom gosto. Nesse ano, é realizado o primeiro prêmio RPC “Melhores em Cena”. O prêmio foi criado pela RPC TV, em 2008, com o objetivo de valorizar abrir espaço de exibição para a produção de cinema e teledramaturgia no Paraná. Como há participação e rotatividade intensa na produção do quadro “Casos e Causos”, a RPC TV desenvolveu uma premiação, que tem como objetivo reconhecer as produtoras e demais envolvidos com o quadro (MOLON; HENSEN; ALVES, 2010). O média-metragem “Maria Bueno”, da produtora Realiza Vídeo, sagrou-se como o grande vencedor da noite, conquistando os prêmios de melhor filme, produção e atriz. Foram quatro episódios, exibidos sequencialmente aos domingos. Trata-se do primeiro quadro neste formato, já que a alternativa havia surgida pela impossibilidade de se produzir uma história tão extensa em um único episódio.

2009

O ano de 2009 é marcado pela avaliação fílmica através dos índices de audiência coletados. A sistematização é fornecida pela empresa Ibope MW Premium, através do chamado “Relatório de Qualificação de Audiência”, e indica por meio de pesquisa de audiência o número de televisores ligados no canal em processo de amostragem. O IBOPE de audiência de TV Aberta estuda mais de 3.500 domicílios no país, localizados nas principais regiões metropolitanas a partir de uma amostra montada com os dados do censo demográfico brasileiro, análise realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e dos estudos sócio-demográficos do próprio IBOPE Mídia. Por meio das pesquisas de audiência para TV Aberta, realizadas pelo Grupo IBOPE é possível coletar os mais diversos tipos de informação, como participação sobre o total da audiência e sobre a audiência total do gênero; tempo médio que o telespectador passa assistindo à televisão; alcance; frequência; duplicação; exclusividade; índice de afinidade; índice de adesão; análise de audiência light medium e heavy; assiduidade; fluxo; média de eventos; fidelidade e fluxo de audiência entre um programa e outro na seqüência da programação (fonte: site IBOPE, 2011).

Nesse ano foram 43 exhibições do quadro, sendo uma reapresentação, duas exhibições do quadro fixo “Três Feras e Uma Bela” – Foz do Iguaçu e Festa Junina – do núcleo RPC; quatro episódios seriais de “Vila Romópolis”, da OSS; e dois episódios seriais de “O Tesouro da Vila Rica”, também com produção do núcleo da RPC TV.

O programa deixou de ser exibido 4 vezes, por ocasião da exibição do seriado norte-americano “Lost”, do Carnaval, “Elas cantam Roberto Carlos” e do Brazilian Day. Houve a apresentação do Vencedor RPC – Os Melhores em Cena 2009, no dia 02 de abril, que alcançou 12 pontos no IBOPE. Os índices de audiência do quadro oscilaram bastante, mas na média, mantiveram-se próximos da casa dos 13,5 pontos. “O Preço da Paz”, longa-metragem paranaense de 2003 dirigido por Paulo Morelli, foi exibido no lugar da Revista RPC no dia 19 de março e obteve 29 pontos de audiência, na faixa de 45,5 de SHARE e 12,8 de média/mês.

O ano foi mais equilibrado, com maior competitividade e entrada de novas coprodutoras, como Oger Sepol, OSS, BetaCine, EKKE, Digital Spirit, Spin Filmes, GP7, e a volta da Filmcenter. As empresas que participaram em co-produções no ano anterior continuaram produzindo nesse ano. Com propostas de conteúdo mais aprimorado e

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

melhor distribuição por data (exibições), número de produções (que aumentou), e tipo de produção (gênero fílmico), os filmes se diversificaram.

Temos agora Comédia de Costumes, de erros, melodramas romanceados, dramas morais e até pastiche, além da velha dramatização de lendas e fatos históricos, agora com nova roupagem - narrativa com aspectos de dramaturgia épica ou de documentário (docudrama), como “O Tesouro da Vila Rica”, da RPC; “O Fantasma do Central”, também da RPC; “A Santa Menininha”, da Softcine, e “Nossa Senhora do Rocio, a Lenda da Padroeira do Paraná”, da Realiza Vídeo.

“Fábrica de Sonhos”, de produção do núcleo da RPC, é um típico exemplo do modelo a ser seguido pelo quadro: é baseado em fatos reais ocorridos no passado, já quase esquecido na memória, em tom de docudrama, tem um caso não muito bem contado; ou melhor, uma situação cômica improvável, é leve, engraçado (a história é divertida e entretém), e tem uma trama bem encadeada, narrada com ganchos que prendem o interesse até o final, surpreendente, e embora digerível, adequado ao horário e ao público que se pretende atingir.

O prêmio “Melhores em Cena” de 2009 reconheceu os melhores trabalhos apresentados durante o ano no quadro Casos e Causos, exibido semanalmente pela RPCTV no programa Revista RPC. Na festa desse ano, os grandes vencedores foram “O amor de Hugo” e “O trem da meia noite”, cada um com dois prêmios. Os dois filmes foram realizados pela Oger Sepol Produções. O trem da meia noite levou os prêmios de Produção e de Fotografia, para Felipe Meneghel. Um júri de 14 profissionais escolheu os vencedores. Entre eles, estava a atriz Denise Fraga, o gerente de programação do Canal Brasil, Alexandre Cunha; o gerente regional da Central Globo de Afiliadas e Licenciamentos, André Fernando Pereira; e o gerente artístico do Multishow, Christian Machado (fonte: site amantes da ferrovia).

Os destaques vão para: “O Amor de Hugo”, uma divertida história sobre um retirante nordestino que se apaixona por uma desconhecida e vai parar na rodoviária de Curitiba; e “O Trem da Meia-Noite”, curta-metragem filmado no Great Brazil Express, único trem de luxo do Brasil. No primeiro, vemos uma situação corriqueira passada num único cenário, uma rodoviária. A trama é bem simples, mas a interpretação é marcante. Fábio Lins executa bem seu papel. A história foi tirada de uma de suas muitas esquetes. Ele criou um poema em forma de prosa rimada a partir de referências da cidade de Curitiba. O segundo curta salta aos olhos pela produção visual caprichada. A fotografia é

belíssima e, cenário e figurino ajudam a compor o ambiente de cinema noir, de suspense e de trama policial. Não podemos encerrar o capítulo sem mencionar a produção de “Amor Proibido – A Lenda das Cataratas”, da Digital Spirit. “A Lenda das Cataratas” conta a história da criação das Cataratas do Iguaçu, resultado do amor proibido entre o índio Tarobá e a índia Naipi, e é uma animação digital em 2D color.

2010

Em 2010 foram 46 exibições do quadro “Casos e Causos”, com média de 14,8 pontos de audiência pelo IBOPE, uma re-exibição do filme “O Amor de Hugo” no dia 01 de abril, vencedor na categoria melhor Filme de 2009 nos “Melhores em Cena 2010”, obtendo 11 pontos de audiência (a exibição no ano anterior havia alcançado 18 pontos); e uma exibição do quadro fixo “Três Feras e Uma Bela” no dia 15 de julho, alcançando 25 pontos. Houveram 4 interrupções na exibição do programa pelos seguintes motivos: Festival de Salvador (14/jan; 24 pts); Carnaval (5/fev; 14 pts); cerimônia de entrega do Oscar (25/fev; 7 pts), e especial Michael Jackson (17/jun; 27 pts).

Foram 7 produções do núcleo da RPC, com direção de Marcus Werneck e uma em particular de Glauber Gorski (3 feras...); 4 co-produções da Filmcenter, com direção compartilhada entre Fernando Severo e Beto Carminatti; 2 da Oger Sepol, com direção de Diego Lopes; 2 da Realiza Vídeo, com direção da Jussara Locatelli; 5 da GP7, com direção revezada de Guto Pasko e Andréia Kalaboa; 4 da Spin Filmes, com direção de Lelo Penha; 3 da WG7, com direção de Monica Rischbieter; 2 da Oficina da Imagem, com direção de Luigi Franceschi e produção de Ademir Silva; 2 da Easy Filmes, também com direção compartilhada entre Fernando Severo e Beto Carminatti; 6 da Poeira Filmes, hoje Caixote Filmes, com direção de Anderson Jader e Priscilla Miquilussi; 6 da Delta Company, com direção de Odorico Mendes e produção de Alexandre Hanszmann.

A Delta Company é sediada no Rio de Janeiro, o que conflitua com os objetivos e metas traçadas pela produção do programa do grupo GRPCOM. A proposta da RPC TV era de privilegiar o conteúdo e a mão-de-obra local, realizando parcerias com produtoras sediadas no Estado do Paraná e utilizando histórias com conteúdos locais.

O prêmio “Melhores em Cena” de 2010 trouxe 28 produções concorrendo em nove categorias: melhor filme, diretor, ator, atriz, roteiro, produção, direção de fotografia,

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

trilha sonora e finalização. Na disputa, estiveram curtas-metragens produzidos pelas produtoras parceiras da emissora. As indicações dos filmes e dos profissionais foram feitas pelas próprias produtoras que atuam em parceria com a RPC TV, e a avaliação dos indicados foi realizada por um júri externo, composto por profissionais e críticos da área de cinema e teledramaturgia (fonte: site RPC, 29/04/2011).

Vencedores - Melhor Filme: “Astolfo”, da produtora Oger Sepol; Melhor Direção: Nelson Settanni, por “Coitado do Fritz”; Melhor Ator: Luiz Brambilla, por “O Dia Em que Meu Pai Virou Bicho”; Melhor Atriz: Claudete Pereira Jorge, por “Coitado do Fritz”, da WG7; Melhor Roteiro: Mônica Rischbieter, por “Coitado do Fritz”, da WG7; Melhor Produção: Anderson Jader, por “O Pracinha do Rio Negro”, da Poeira Filmes; Melhor Direção de Fotografia: Ivanir Pereira, por “A Noiva no Pé de Laranjeira”; Melhor Trilha Original: Sérgio Rocha, por “A Lição de Xadrez”; Melhor Finalização: Claudio Bittencourt, por “Astolfo”.

Os destaques, em termos da dramaturgia paranaense e a contação de histórias genuinamente regionais, com conteúdo de fato histórico registrado ou lenda popular, são: “A Igreja do Degolado”, do núcleo da RPC; “A Lenda da Lagoa Feia”, da Realiza Vídeo; “O Herói de Cruz Machado”, da GP7; “O Fantasma do Paço Municipal”, também da Realiza Vídeo; “O Pracinha de Rio Negro”, da Poeira Filmes; “Santa do Rocio”, da Delta Company; e “Sonho de um Pioneiro”, este último produzido pelo núcleo da RPC TV, especialmente por ocasião do cinquentenário da TV Paranaense. “Neste episódio acontece a primeira transmissão de TV no Paraná, um show musical, com dois artistas da época, voz e piano, ao vivo. Só havia um problema, o equipamento que eles tinham não transmitia som” (SONHO DE UM PIONEIRO - encarte do dvd, 2011). A solução encontrada por Nagib Chede foi a de transmitir o som via rádio, avisando as pessoas para que ligassem os dois equipamentos simultaneamente.

GRPCOM - A Visão da Empresa

Segundo José Antonio Ribeiro Nascimento, gerente de produção do núcleo de produção da RPC TV, “ao longo da realização das produções, foram despendidas 2.075 horas de trabalho, envolvendo 1.075 profissionais, entre técnicos, elenco e produtores” (NASCIMENTO, 2011).

“Imagine que, até agora, julho de 2011, já levamos ao ar mais de 160 episódios do curta metragem CASOS E CAUSOS. Cada um teve em média 10 minutos de produção e um pouco mais. Numa conta estimada é preciso considerar, por exemplo, que cada episódio é gravado em três ou quatro dias e que cada um emprega pelo menos 30 profissionais. Enfim, a força que o projeto tem em mexer com o setor é muito grande, pois envolve roteiristas, produtores, diretores, atores e todo um grupo de técnicos. Comparando é como se, em 4 anos, tivéssemos produzido 10 longas metragens aproximadamente. Podemos dizer que neste período já trabalhamos com mais de 40 roteiristas diferentes” (idem).

O programa Revista RPC, no qual está inserido o quadro, alcança hoje segundo dados consolidados do IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, uma média de 11,2 pontos de audiência, atingindo aproximadamente 160 mil telespectadores por episódio.

Segundo a monografia consultada, a busca dos roteiros para a produção do quadro, pode ser feita de forma documental - referências de textos, livros e revistas - ou imaterial - histórias e lendas contadas por pessoas (MOLON; HENSEN; ALVES, 2010). Todos podem enviar propostas. Nascimento conta em entrevista por email,

“que constantemente recebemos projetos e ideias dos telespectadores. Muitas são aproveitadas principalmente como argumento, desde que devidamente autorizadas. Os casos mais recentes aconteceram neste mês de julho e em junho. Levamos ao ar o episódio “Estranhos em Casa”, com base num depoimento de agricultores. Foi desenvolvido pela produtora GP7 Cinema. E teve também um outro telespectador que mandou uma proposta que acabou virando o episódio Pé Sujo, roteirizado pelo Marcos Souza e produzido pela Spin Filmes. Para envolver ainda mais o telespectador no projeto, gravamos depoimentos com ele para o site e tudo mais” (NASCIMENTO, 2011).

Carlyle Ávila, o novo diretor de programação da RPC TV, implantou em 2011 o formato “pitching”³, uma novidade para o mercado paranaense. O resultado foi além do que era esperado. O núcleo de produção da RPC TV recebeu ao todo 180 propostas. “No início, tínhamos a intenção de selecionar 10 projetos como finalistas e 1 como vencedor. Pela qualidade das ideias apresentadas, pré-selecionamos 14 e contratamos 2 projetos – Casal Terapia e Condomínio Pedreira. Eles tem uma proposta diferenciada em relação ao que temos trabalhado habitualmente como quadro” (idem). Eles são, segundo

³ expressão americana usada para o lançamento do discurso de venda, pré-preparado e ensaiado para ser usado em qualquer oportunidade na qual o empreendedor precise ‘vender’ sua ideia para alguém.

Nascimento, “sitcoms”⁴. “Vamos fazer uma experiência para ver qual será a resposta da audiência e dos fãs do Casos e Causos” (idem).

“Além dos ‘sitcoms’ vamos trabalhar com minisséries. Algumas experiências que tivemos nesta linha foram positivas, como o Casos e Causos ‘Maria Bueno’”. O desafio de todos os envolvidos é a formação de um público que valorize o formato, linguagem e abordagem. Estamos acostumados a ver na tv novelas e longa metragens. E, o Casos e Causos é um produto muito específico. Ele tem um formato novo para a tv e ainda vai num horário diferenciado e fazendo parte de um produto jornalístico, que é o Revista RPC. O Revista é um programa de jornalístico, com participação de variedades, dramaturgia e entretenimento, desenvolvido pelas diretorias de Jornalismo e de Produção da RPCTV. Assim, é preciso comprometimento de todos para melhorar a audiência, mas o foco da RPCTV não é apenas nesta linha. Se temos um produto com boa audiência, mas com baixa qualidade não cumprimos a principal missão do nosso grupo, que é oferecer uma comunicação ética e de qualidade, que traga impactos positivos e transformadores na vida das pessoas” (idem).

Nascimento acredita que o projeto acaba envolvendo as próprias produtoras paranaenses em algumas frentes importantes. Eles teriam oportunidade de produzir dentro de uma concepção diferente de captação, linguagem e estética. “Com isso, além de termos um curta metragem de boa qualidade, ainda contribuímos para a melhoria da publicidade”, ele diz. Tem ainda a contribuição para que as empresas testes novos equipamentos, otimizem sua estrutura, além da receita econômica, com pagamento pelos episódios. As produtoras ainda conseguem revelar novos talentos em diversas áreas que, aliás, é um dos grandes problemas do mercado do audiovisual neste momento. “Temos conversado com as empresas e descobrimos que serviço existe e a demanda deve crescer, mas faltam roteiristas de qualidade, diretores, cenógrafos e até profissionais especializados em maquiagem, iluminação e etc.” (idem).

“Temos, inclusive, nas nossas metas o que chamamos de Percepção de Imagem, que é saber o que o telespectador pensa a respeito dos nossos produtos. Queremos e precisamos fazer produtos com qualidade e identificados com a comunidade onde estamos inseridos” (idem).

⁴ estrangeirismo usado para designar uma série de televisão onde existem uma ou mais histórias de humor encenadas em ambientes comuns como família, grupo de amigos, local de trabalho, etc.

Trata-se de uma visão de longo prazo da emissora no sentido de construir um relacionamento duradouro com os telespectadores. O objetivo secundário é formar uma programação que se destaque por estar aliada aos interesses dos telespectadores.

Conclusão

Não há como dizer que existe uma identidade fílmica caracteristicamente paranaense através da análise da produção do quadro “Casos e Causos”; o que pode-se afirmar é que somente com a realização de projetos envolvendo a feitura de produtos audiovisuais regionais, histórias e “causos” genuinamente representantes da cultura local foram reproduzidas ou recriadas, e a retomada da produção teledramatúrgica local contribuiu decisivamente com isso.

A produção do quadro “Casos e Causos” ajudou a fortalecer o mercado de trabalho audiovisual aproximando as produtoras de filmes publicitários da co-produção de curtas-metragens, contribuiu com o aproveitamento da mão-de-obra local empregando mais de mil profissionais; a RPCTV deu visibilidade às produções ficcionais paranaenses exibindo mais de duzentos episódios na grade da emissora local, que obtiveram em média mais de dez pontos de IBOPE, ajudando a formação de platéia para o formato.

O movimento cultural audiovisual paranaense caracterizou-se, em termos gerais, por instabilidade e criatividade, numa situação ambígua. Se por um lado havia um potencial a ser desenvolvido, por outro as condições para isto eram insuficientes. Durante os primeiros períodos havia o amor à arte como impulso inicial, mas prevalecia o amadorismo e o improvisado. Depois, mão de obra qualificada foi importada e foram criados cursos temporários e permanentes, de nível médio e superior, inserindo no mercado profissionais que não encontraram suficientes oportunidades de trabalho nem na iniciativa privada nem no governo, estadual ou federal.

O papel da identidade da Cultura só pode ser integralmente realizado pelo acesso do maior número possível de cidadãos aos bens e atividades culturais. O crescimento econômico e a maior justiça social só podem conduzir ao desenvolvimento integral e duradouro se forem acompanhados pelo desenvolvimento cultural. Sem cultura viva e criativa não é hoje possível qualquer desenvolvimento. Por outro lado, é cada vez maior a importância social e econômica desse setor, patente na crescente valorização econômica

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

das suas componentes e no seu papel nas políticas de emprego. A economia do século XXI será dominada pela economia imaterial, na qual a criação cultural é fundamental, caminhando-se para uma progressiva culturalização da própria economia. A produção do quadro “Casos e Causos” merece ser revista em termos do padrão de qualidade que se quer atingir; como também no sentido das suas propostas, do formato em si, de seus objetivos e potencialidades; ainda assim considera-se que o programa é um marco da televisão paranaense e um exemplo do que se pode e deve ser feito em termos de produção teledramatúrgica ficcional regional.

Referências Bibliográficas

ALVETTI, Celina. *Cinema do Paraná - Elementos para uma História*. 2005. Artigo disponível para download no sítio <http://www.fechocomunicacao.com.br/novo/historico.php>. Acessado em 01.08.2008.

ANDREWS, Susan. *O dinheiro nunca dorme*. Revista Época, n.485, p. 67, 2007. Artigo disponível no sítio <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78877-6048-485,00.html>. Acessado em 02.02.2009.

ANDRIOLI, Luiz. *O Circo e a Cidade: histórias do grupo circense Queirolo em Curitiba*. A História da Família Queirolo no Brasil. Factum Pesquisas Históricas. Coleção A capital. Editora do Autor, 2007.

BARACHO, Maria Luiza Gonçalves. *Em Preto e Branco, O Início da Televisão em Curitiba*. Curitiba. Travessa dos Editores. Coleção A Capital, 2006.

FILHO, Daniel. *O Circo Eletrônico: fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro. Zahar, 2001.

HAMBURGUER, Esther. *Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas do cotidiano*. In: NOVAIS, F.A. (coord.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo. Companhia das letras, 2000, v.4.

JUNIOR, Jamur. *Pequena História de Grandes Talentos, os Primeiros Passos da Televisão no Paraná*. Curitiba. Editora do Autor, 2001.

MASI, Domenico de. *Por que o mundo está tão desorientado* (Revista Época, p. 92, 13/09/2007). Acessado em 14.10.2009. Coluna disponível no sítio <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI58071-15230,00.html>.

MATTOS, Sergio. *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política*. Petrópolis. Vozes, 2002.

MOLON, Bianca Pedroso; HENSEN, Gisele Regina; ALVES, Letícia. *Casos e causas: a regionalização da produção de ficção televisiva paranaense*. Curitiba: UNICENP, 2010. 96 p. Monografia - Curso de Comunicação Social – Hab. em Publicidade e Propaganda, Núcleo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Positivo, Curitiba, PR, 2010.

NASCIMENTO, José Antônio Ribeiro. Entrevista por email. 09/08/2011.

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

PARANÁ: diagnóstico social e econômico. Curitiba, 2003.

PRIOLLI, Gabriel. Antenas da brasilidade. *A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinqüentenário*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Retratos de Curitiba - Século XXI. Curitiba: Diferencial pesquisa de mercado, 2001.

Revista TV PROGRAMAS, v.5, 4/OUT/1965.

SANTOS, Alexandre Tadeu dos; ALVES, Letícia. *A regionalização da produção de ficção televisiva paranaense: propostas e desafios do programa Casos e Causos*. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Recife, 2011.